



PSEUDOCIESE – RELATO DE CASO

NASCIMENTO, Viviane Fonseca do¹; MARTINS, Danieli Brolo²; JANK, Julie Anne³

Palavras-Chave: Pseudogestação. Progesterona. Lactação. Fêmea canina.

Introdução

A pseudociese, que ocorre em sua maioria em fêmeas caninas, é um fenômeno clínico em que a fêmea não prenhe desenvolve um comportamento maternal e sinais físicos de prenhez ao final do diestro (fase lútea) (NELSON; COUTO 1994), como hiperplasia das glândulas mamárias, lactação e alterações comportamentais. Algumas cadelas se comportam como se o parto tivesse ocorrido, cuidando “maternalmente” de objetos inanimados colocados embaixo de si e recusando-se a comer (MERK, 1997).

O diagnóstico é baseado nos sinais clínicos e no uso de ultra-sonografia abdominal para excluir a gestação verdadeira (SHAW, 1999). Assim, o objetivo deste trabalho foi relatar um caso de pseudociese canina, sob parâmetros clínicos e evolução do quadro.

Material e Métodos

Foi atendida no Hospital Veterinário da Universidade de Cruz Alta (HV UNICRUZ) uma fêmea canina, da raça Poodle, com nove anos de idade e pesando 4,5 kg. O animal vivia em apartamento, sem contato com outros cães.

A proprietária relatou que o animal apresentava sinais de inquietação e sequente comportamento maternal, fazendo ninho e adotando objetos inanimados. Após alguns dias com esse comportamento, observou a excreção de leite das mamas, relatando também que o animal fazia estimulação por lambedura.

A paciente já havia passado por tratamento com outro médico veterinário que havia diagnosticado pseudociese e utilizado tratamento com metergolina, sendo esse seu segundo quadro de pseudociese. Apesar de a proprietária notar a ausência de leite após o tratamento, percebeu que o comportamento anormal persistia, o que a levou a procurar o HV.

¹ Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Cruz Alta/RS.
[vet.vivianenascimento@hotmail.com](mailto:vivianenascimento@hotmail.com)

² Professora da Universidade de Cruz Alta, UNICRUZ, RS.

³ Médica Veterinária, Hospital Veterinário, UNICRUZ, RS.



Ao exame clínico, o animal apresentava temperatura de 38,8°C e mucosas normocoradas, sem desidratação e em bom estado geral. Na palpação, as glândulas mamárias apresentavam galactorrêia e foi observado o animal fazer auto-aleitamento. Desta forma, foi solicitado exames bioquímicos como alanina aminotransferase (ALT), fosfatase alcalina (FA), uréia e creatinina, além de hemograma.

Resultados e Discussão

Os exames bioquímicos revelaram valores dentro da normalidade para a espécie. O hemograma estava aparente normal. No entanto, o plasma estava levemente lipêmico ocasionado pela coleta sanguínea ter sido feita após alimentação do animal, caracterizando uma lipemia pós prandial (THRALL *et al*, 2007).

Devido a excessiva produção de leite, o tratamento inicial utilizado foi com metergolina 1mg/kg, 12/12 horas, VO por oito dias e uso de colar elizabetano para evitar o auto-aleitamento, ficando agendado o retorno para realização de ovário salpingohisterectomia (OSH) após o término do tratamento medicamentoso.

Todavia, na reconsulta, a proprietária relatou que observou crescimento e inchaço de uma das mamas em cerca de 48 horas. No exame clínico foi observada galactorrêia persistente, mastite, e presença de um nódulo mamário medindo 1 a 1.5 cm de tamanho. Foi iniciado o tratamento para a mastite com enrofloxacina por cinco dias, ficando agendado novo retorno ao HV após cinco dias.

A paciente retornou para o HV, sendo realizada uma citologia aspirativa por agulha fina (CAAF) do nódulo que revelou tratar-se de um tumor epitelial maligno, pois foi observada a presença de células epiteliais, em sua maioria dispostas em clusters, entremeadas por material eosinofílico discreto; provavelmente cálcio, com características de malignidade.

No dia seguinte a paciente foi para o bloco cirúrgico para ser feita a ressecção do nódulo mamário maligno, sendo este encaminhado para a biópsia, e OSH.

O desencadeamento da pseudociese é atribuído ao aumento nas concentrações e/ou na sensibilidade individual á prolactina, associadas a um declínio mais rápido que o normal dos níveis séricos de progesterona. (NELSON; COUTO 1994). Segundo Nelson; Couto (1994) a pseudociese é ocasionada pela queda da progesterona associada ao final da fase lútea, o que provoca aumento nas concentrações séricas de prolactina. MERK (1997) concorda e salienta que se caracteriza pela hiperplasia das glândulas mamárias, pela lactação e alterações comportamentais.



A prolactina produz lactação e o comportamento maternal observados na pseudociese. Como a cadela ovula espontaneamente e sempre entra numa longa fase lútea, a pseudociese é um fenômeno comum nas cadelas com ciclos (NELSON; COUTO, 1994).

Os sinais clínicos observados pelos autores Nelson; Couto, 1994; Shaw, 1999; Merk, 1997 nas cadelas com pseudociese foram comportamento maternal, como fazer ninho e adoção de objetos inanimados ou de outros animais, além do desenvolvimento da glândula mamária ou galactorréia, inquietação, irritabilidade, dilatação abdominal, anorexia e vômito. Porém a paciente apresentou como sinais clínicos o comportamento maternal, adoção de objetos e galactorréia, não apresentando nenhum dos demais sinais clínicos sobre citados.

Quanto ao tratamento Nelson; Couto (1994) afirmam que a sintomatologia da pseudociese é autolimitante e desaparece, em geral, após duas ou três semanas. Já Shaw (1999) afirma que a pseudociese não precisa de tratamento, que a interrupção da lactação pode exigir restrição do auto-aleitamento ou de outro estímulo físico nas glândulas mamárias.

Mas se prosseguir por mais do que três semanas é indicado o uso de progestinas para a supressão da secreção de prolactina e diminuição da manifestação clínica da pseudociese (NELSON; COUTO, 1994).

Salienta-se que a pseudociese pode desencadear outras patologias como mastite, metrite e nódulos mamários, além de o número de recidivas ser muito alto, sendo assim é indicado a OSH durante o anestro para evitar recidivas (NELSON; COUTO, 1994). Como a paciente já estava no terceiro quadro de pseudociese foi optado pela OSH como tratamento final. O prognóstico da paciente após a OSH é favorável, pois não ocorreu nenhuma complicação à ressecção e ela se encontra em ótimo estado geral.

Conclusão

Apesar de ser uma doença comum na fêmea canina, a pseudociese, caracterizada por um distúrbio hormonal, pode ser uma doença que traz diversas consequências, tais como as observadas no presente caso, ou seja, mastite e neoplasia mamária. Desta forma, a OSH torna-se um procedimento importante, especialmente, em casos recidivantes.

Referências bibliográficas

HERRERA, Mariana de Souza, DIAS, Luis Gustavo Gosuen Gonçalves, PEREIRA, Daniela Mello. Pseudociese em Cadelas.



XVII
Seminário
Interinstitucional
de Ensino, Pesquisa e Extensão

XV
Mostra
de Iniciação Científica

X
Mostra
de Extensão

Ciência, Reflexividade e (In)Certezas

6, 7 e 8 de nov.12
no campus universitário



Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária- Ano VII – Número 12 – Janeiro de 2009.

Manual Merck de Veterinária: um manual de diagnóstico, tratamento, prevenção e controle de doenças para o veterinário Cap11 pag821 / Clarence M. Fraser, editor. -- 7. ed. -- São Paulo : Roca, 1996.

NELSON, Richard W.; COUTO, C.Guillermo. Fundamentos de Medicina Interna de Pequenos Animais. Cap58 pag492 – 493. Editora Guanabara Koogan S.A.: Rio de Janeiro 1994.

SHAW, Darcy. Medicina Interna de Pequenos Animais. Capítulo 45 pag464 – 465. Editora Artes Médicas: Porto alegre, 1999.

THRALL, Mary Anna. Hematologia e Bioquímica Clínica Veterinária Editora ROCA, 1ªedição, 2007.